

# Relatório

## Investimentos

### Trimestral

Apresentação dos cenários  
macroeconômicos: nacional e internacional

# IPRESB

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS  
SERVIDORES MUNICIPAIS DE BARUERI

## **INTRODUÇÃO**

Informações sobre o Instituto	<b>3</b>
-------------------------------	----------

## **CENÁRIO MACROECONÔMICO**

EUA	<b>5</b>
Europa	<b>8</b>
China	<b>11</b>
Nacional	<b>14</b>

## **GESTÃO DE INVESTIMENTOS**

Comentário da Gestão de Investimentos	<b>18</b>
Informações de Nosso Portfólio	<b>24</b>

# INFORMAÇÕES SOBRE O INSTITUTO

**Objetivo:** Pagar aposentadoria as servidoras e servidores titulares de cargo efetivo do município de Barueri e pensão por morte aos seus dependentes na forma da lei.

**Modelo de gestão:** Própria com um Comitê de Investimentos deliberativo.

**Adesão ao Pró-gestão:** Nível III.

**Taxa de administração:** Limite máximo de até 2,0% sobre a base de contribuições dos servidores ativos.

**Meta atuarial de 2024:** IPCA + 5,16% a.a.

**Meta atuarial do primeiro semestre:** IPCA +2,55% a.s.

**Performance do portfólio no primeiro semestre:** IPCA + 3,16% a.s.

**Patrimônio líquido:** R\$3,336Bi

**Presidente do Instituto:** Weber Seragini

## **Diretoria de Investimentos e atuária**

Eliezer Antônio da Silva - Gestor de Investimentos e Atuária

Rogério da Silva Guedes - Gerente de Investimentos e Atuária

Bruno Paiva de O. P. Silva - Analista previdenciário - Atuário

Eduardo A. C. B. Cordeiro - Analista previdenciário - Economista

## **Comitê de Investimentos**

Eliezer Antônio da Silva - Presidente do Comitê

Diego Stefani – Membro do Comitê

Laís Alencar Bezerra – Membro do Comitê

Robson Eduardo de Oliveira Salles - Membro do Comitê

Sandra Aparecida Carrara de Oliveira – Membro do Comitê

# CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL - EUA



# CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL - EUA

## Inflação

---

Diferentemente do observado no 1º trimestre, os dados de inflação no 2º trimestre reverteram a tendência de alta e surpreenderam o mercado em algumas leituras. A taxa de inflação anualizada nos EUA caiu pelo terceiro mês consecutivo e fechou o trimestre (junho/2024) em 3%, a mais baixa desde junho de 2023, em comparação com 3,3% em maio e abaixo das previsões de 3,1%.

Na comparação mensal, o IPC (inflação ao consumidor) em junho surpreendeu e ficou em -0,1% em relação ao mês anterior, a primeira leitura negativa desde maio de 2020, após uma leitura estável e em comparação com as expectativas de um aumento de 0,1%. O núcleo da inflação anualizada também caiu para 3,3%, o nível mais baixo desde abril de 2021, frente aos 3,4% em maio e com expectativa de estabilidade. Na comparação mensal o núcleo de inflação caiu de 0,2% para 0,1%, abaixo das expectativas de 0,2%.



## Juros

---

O Fed manteve a taxa de juros estável em 5,25%-5,50% pela 7ª reunião consecutiva em junho de 2024, em linha com as previsões. Os membros da autoridade monetária não esperam que ocorra uma redução da taxa até que exista uma maior confiança de que a inflação está convergindo de forma consistente para a meta de 2%. Entretanto, os últimos dados de inflação e mercado de trabalho devolveram o otimismo aos investidores, que passaram a apostar todas as fichas em um primeiro corte nos juros na reunião de setembro.

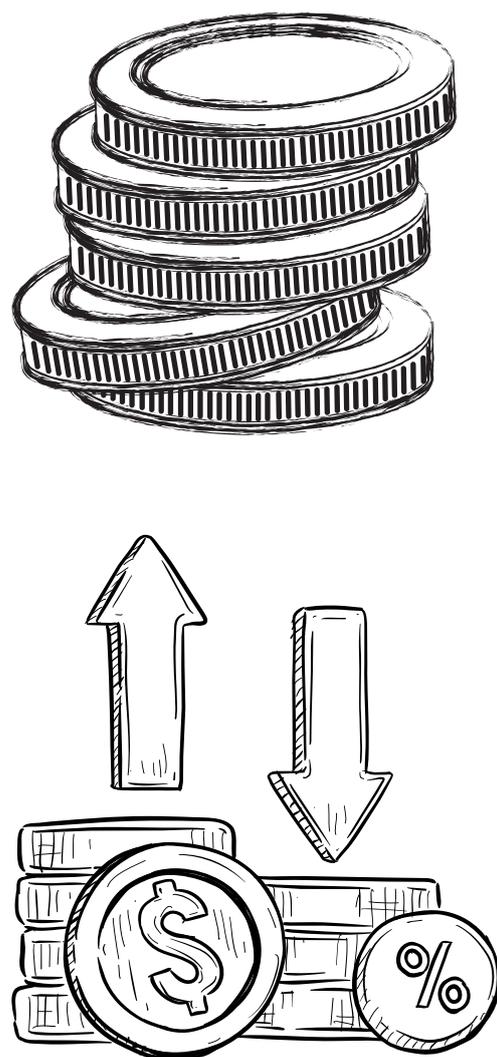
# CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA

## Bolsas

As principais bolsas americanas apresentaram desempenhos mistos no 2º trimestre. A S&P500, índice que lista as 500 ações mais importantes da bolsa de Nova York (NYSE) e da Nasdaq subiu 3,92% no período. Já Dow Jones, índice das 30 maiores e mais importantes empresas americanas, e Nasdaq, com foco em ações de empresas de tecnologia, caíram 1,73% e 4,5%, respectivamente, no trimestre encerrado em 28 de junho.

## PIB dos EUA

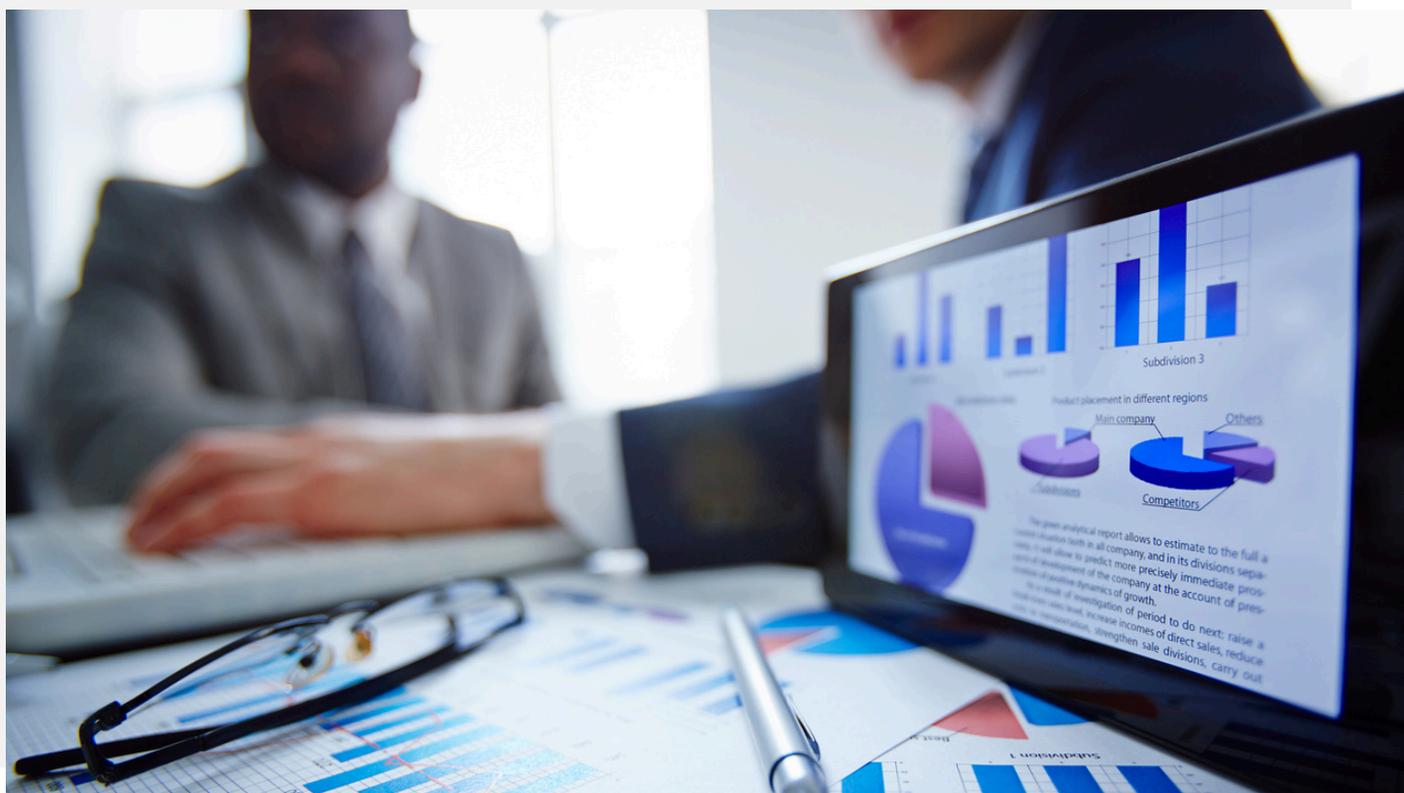
A economia americana cresceu 2,8% anualizados no 2º trimestre, acima dos 1,4% do 1º trimestre e acima das previsões de 2%. Os gastos do consumidor aumentaram mais rápido (2,3% vs 1,5%), liderados por uma recuperação no consumo de bens (2,5% vs -2,3%), principalmente veículos automotivos, bens e veículos recreativos, e gasolina, enquanto o setor de serviços desacelerou (2,2% vs 3,3%). Além disso, os estoques privados responderam por 0,82 pp ao crescimento, liderados pelas indústrias de comércio atacadista e varejista. O investimento não residencial acelerou (5,2% vs 4,4%), principalmente em equipamentos (11,6% vs 1,6%), enquanto os produtos de propriedade intelectual (4,5% vs 7,7%) diminuíram e o investimento em estruturas despencou (-3,3% vs 3,4%). Os gastos do governo, especialmente em defesa, aumentaram mais (3,1% vs 1,8%). Por outro lado, o investimento residencial contraiu pela 1ª vez em um ano (-1,4% vs 16%) e o saldo comercial líquido puxou para baixo o crescimento pelo 2º trimestre consecutivo, já que as importações aumentaram mais rápido (6,9% vs 6,1%) do que as exportações (2% vs 1,6%).



# CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL - EUA

## Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego americana subiu para 4,1% em junho de 2024, a mais alta desde novembro de 2021, acima dos 4% do mês anterior e surpreendendo as expectativas do mercado, que previam que a taxa permaneceria inalterada. É o terceiro aumento consecutivo desde março, indicando uma clara tendência de alta no número de indivíduos desempregados, que aumentou em 162.000 para 6,811 milhões, enquanto os níveis de emprego aumentaram em 116.000 para 161,199 milhões. Enquanto isso, a taxa de participação da força de trabalho subiu de 62,5% para 62,6%, e a proporção emprego/população diminuiu de 60,2% para 60,1%. Dessa forma, a pressão do mercado de trabalho observada no 1º trimestre cedeu ao longo do atual trimestre, o que pode influenciar positivamente na decisão de um corte de juros nas próximas reuniões da autoridade monetária.



# CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA



# CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA

## Inflação

A inflação anual na Zona do Euro acompanhou as expectativas de analistas e ficou em 2,5% em junho de 2024, menor que os 2,6% em maio e bem abaixo dos 5,5% registrados um ano antes. No comparativo mensal, observou-se uma forte queda de 0,6% em abril para 0,2% nos meses de maio e junho, indicando uma tendência de convergência para a meta de 2% estipulada pelo BC Europeu. Os preços diminuíram para energia (0,2% vs 0,3%) e alimentos, álcool e tabaco (2,4% vs 2,6%) e mantiveram-se estáveis para serviços (4,1%) e bens industriais não energéticos (0,7%). O núcleo da inflação, que exclui itens mais voláteis como energia, alimentos, álcool e tabaco, subiram 2,9% no ano, o mesmo que em maio. Entre as maiores economias do bloco, a inflação desacelerou na Alemanha (2,5% vs 2,8%), França (2,5% vs 2,6%) e Espanha (3,6% vs 3,8%), mas subiu na Itália (0,9% vs 0,8%).

## Juros

Conforme esperado desde o fim do trimestre anterior, o BC Europeu cortou as taxas de juros em 25 pontos-base, indo de 4,5% para 4,25% ao ano. Embora alguns indicadores de inflação tenham aumentado em maio devido a fatores pontuais, a maioria deles se estabilizou ou caiu em junho, fato que contribuiu para a decisão da autoridade monetária europeia. Apesar disso, as pressões de preços domésticos e a inflação de serviços ainda são altas, com a inflação geral prevista para ficar um pouco acima da meta no próximo ano, fazendo com que o banco central opte por manter a política monetária restritiva durante mais algum tempo.

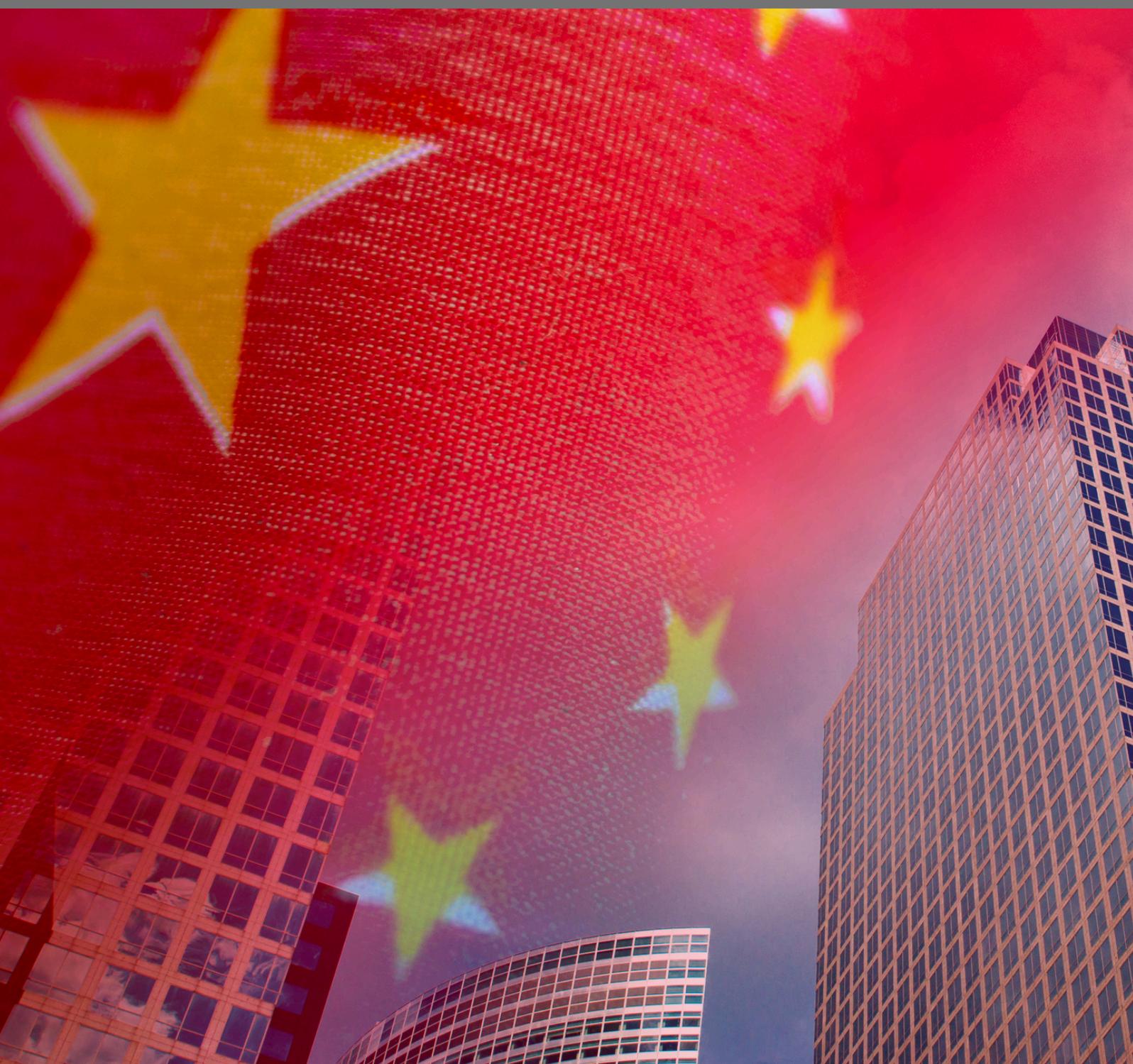
## PIB

O PIB na Zona do Euro cresceu 0,30% no 1º trimestre de 2024, acima das expectativas de mercado de 0,2%, frente a igual período do ano anterior, conforme os últimos dados disponíveis. Esse indicador sinalizou o início de uma recuperação, ainda que discreta, da atividade econômica no continente. O crescimento anualizado do PIB na Zona Euro aumentou de -0,20% no 4º trimestre de 2023 para 1,30% no 1º trimestre de 2024.





# CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL CHINA



# CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL CHINA

## Inflação

---

A taxa de inflação anual da China caiu para 0,2% em junho de 2024, de 0,3% nos dois meses anteriores, ficando aquém das estimativas de mercado de 0,4%. Foi o quinto mês consecutivo de inflação ao consumidor em meio a uma frágil recuperação econômica. Os preços básicos ao consumidor, deduzindo os custos de alimentos e energia (núcleo da inflação), aumentaram 0,6% em comparação ao ano anterior, mesmo nível observado em maio. No comparativo mensal, o IPC caiu 0,2%, a terceira queda neste ano, em comparação com o consenso de uma queda de 0,1%.

Apesar das recentes leituras terem vindo positivas, o risco de deflação ainda não está descartado, visto que a demanda doméstica continua fraca e o governo ainda continua priorizando o investimento, o que poderá gerar um excesso de capacidade de produção, pressionar ainda mais a queda dos preços e agravar o problema.



## Juros

---

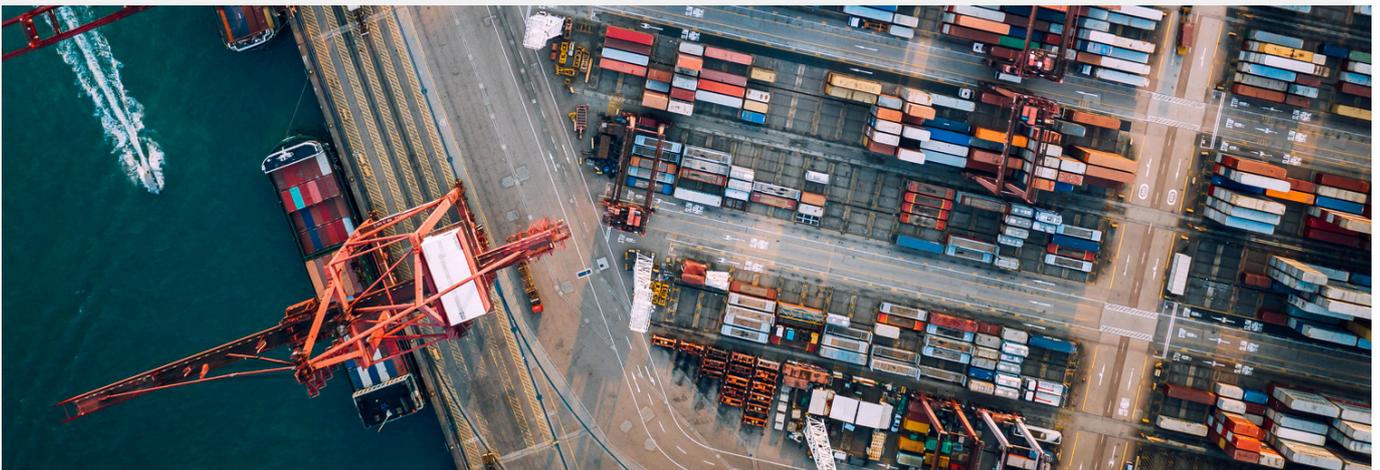
A autoridade monetária chinesa manteve inalteradas as taxas de juros ao longo do 2º trimestre. A taxa básica de juros (LPR) continuou em 3,45%, a taxa de 5 anos em 3,95% e a taxa básica de empréstimo de um ano (MLF) permaneceu em 2,5%, em linha com as expectativas de mercado. A decisão de manter as taxas no mesmo patamar sinaliza o objetivo principal do banco central em manter a estabilidade da moeda, mesmo com uma contração do crédito em abril. Esse cenário reforça a necessidade de mais estímulos para sustentar a segunda maior economia do mundo.

# CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL CHINA

## Mercado Imobiliário

---

O mercado imobiliário chinês continua sendo o calcanhar de Aquiles do gigante asiático. Em um setor que durante o seu auge chegou a representar 25% do PIB, os preços dos novos imóveis seguiram uma tendência de queda durante todo o trimestre em relação ao ano anterior (-3,1% em abril, -3,9% em maio e -4,5% em junho). No comparativo mensal, essa queda foi de 0,7% em junho, -0,7% em maio e -0,6% em abril. Essa contração aumenta a pressão sobre os formuladores de políticas para mais estímulos a fim de sustentar o setor abalado, que luta para se estabilizar.



## PIB

---

A economia chinesa cresceu 4,7% no 2º trimestre de 2024 em comparação ao mesmo período do ano anterior, apresentando desaceleração em relação ao crescimento de 5,3% do trimestre anterior e não atingindo as previsões de mercado de 5,1%. Esse foi a leitura anual mais fraca desde o 1º trimestre de 2023, em meio a uma persistente crise imobiliária, fraca demanda doméstica, queda do yuan e atritos comerciais com o Ocidente. A economia cresceu 5,0% durante o primeiro semestre do ano, meta de crescimento que o governo estipulou para o ano corrente, porém os recentes dados de vendas no varejo abaixo do esperado, produção industrial em baixa e mercado imobiliário ainda em crise podem ser um empecilho a esse objetivo.

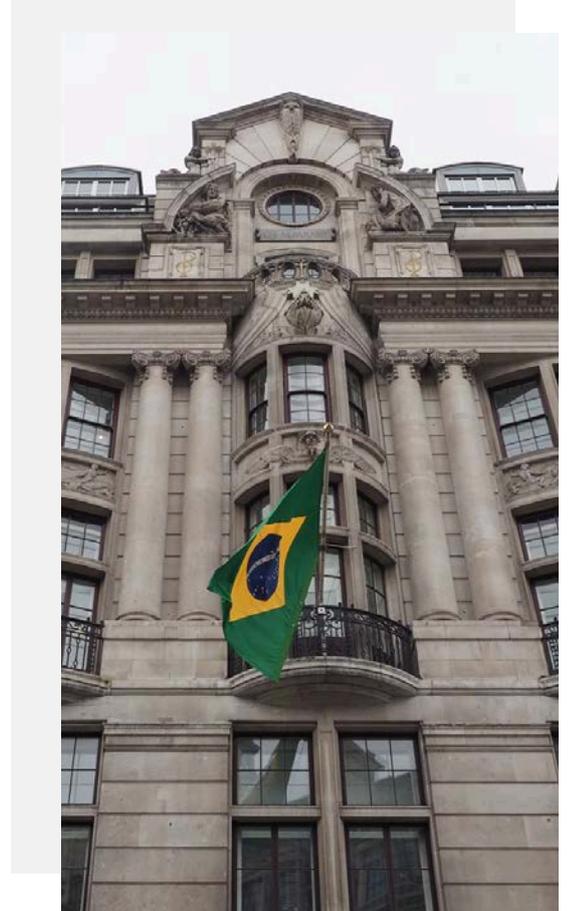
# CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL



# CENÁRIO MACROECONÔNICO NACIONAL

## Inflação

O IPCA aumentou 0,21% em junho de 2024 em relação ao mês anterior, vindo abaixo das expectativas de mercado (0,30%) e após uma alta de 0,46% em maio. Entretanto, o acumulado de 12 meses subiu para 4,23% em junho de 2024, acima dos 3,93% do mês anterior, mas abaixo das expectativas do mercado de 4,35%, marcando o segundo mês consecutivo de aumento dos preços ao consumidor, após um período de sete meses de tendência de queda. Embora a taxa de inflação tenha permanecido abaixo do teto da meta de 4,5% estabelecida pelo BC, a interrupção da tendência de queda da inflação está em linha com as preocupações de alguns analistas de que a elevação da dívida pública e um ambiente econômico incerto podem levar a uma forte alta do IPCA.



## Juros

Durante o 2º trimestre o BC cortou a taxa de juros em 0,25% em apenas uma ocasião (08 de maio), confirmando uma desaceleração do ritmo de cortes que vinha sendo observada desde meados do ano passado. Já na última reunião de junho, conforme as expectativas do mercado, o Banco Central do Brasil manteve a taxa básica em 10,5% em meio a um ambiente global desafiador, marcado pela incerteza sobre a política monetária dos EUA e as tendências da inflação global. Diferentemente do que ocorreu na reunião anterior do COPOM, a decisão pela manutenção da taxa foi unânime, fato que ajudou a atenuar o temor do mercado de uma interferência política sobre as decisões da autoridade monetária.



# CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL

## Dólar

---

A moeda americana valorizou 11,25% no período (2T24) frente ao real. Depois de um início de ano relativamente favorável, os ruídos políticos e uma piora da percepção de risco fiscal depreciaram fortemente o real e trouxeram uma alta volatilidade na taxa de câmbio. No cenário político, observou-se muita tensão entre o Poder Executivo e o Banco Central e intervenções do governo em empresas listadas. Já no âmbito fiscal, as declarações de membros da cúpula do Executivo sobre não cortar despesas e a incerteza sobre a capacidade do governo de elevar as receitas geraram a desconfiança de que dificilmente as atuais metas fiscais serão cumpridas. Nesse panorama, a percepção de risco sobre ativos brasileiros foi afetada negativamente, impactando diretamente o real e elevando as estimativas de encerramento do dólar no final de 2024 para R\$ 5,40 (embora o Boletim Focus ainda projete R\$ 5,30).

## PIB

---

Segundo os dados mais recentes publicados pelo IBGE, o PIB brasileiro cresceu 0,8% no 1º trimestre de 2024 em comparação ao trimestre imediatamente anterior, recuperando-se da contração de 0,1% no 4º trimestre de 2023 e praticamente em linha com as expectativas do mercado (0,7%). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 2,5%. Após dois períodos de crescimento baixo/negativo, o mercado de trabalho aquecido juntamente com as políticas de sustentação da renda por meio de transferências governamentais contribuiu para o aumento da variável consumo, impactando diretamente na alta do PIB. Já pelo lado da oferta, os destaques foram os setores agropecuário e de serviços que cresceram 0,8% e 0,6%, respectivamente, frente ao trimestre anterior.

## Bovespa

---

Assim como no 1º trimestre, a Bolsa segue com um desempenho negativo no 2º trimestre. No ano, o Ibovespa acumula queda de 6,35% e apenas no 2º trimestre a queda foi de 2,28%. Outro aspecto a se destacar na B3 foi a baixa volatilidade no período (historicamente, um dos menores patamares do indicador), sinalizando menos oportunidades para os investidores que buscam retornos mais elevados no curto prazo.

# CENÁRIO MACROECONOMÔNICO NACIONAL

## Mercado de Trabalho

O IBGE divulgou que o nível de desemprego do Brasil foi em média de 7,1% nos três meses anteriores a maio de 2024, a mais baixa desde janeiro de 2015 e inferior às estimativas do mercado de 7,3%. O número de indivíduos desempregados caiu para 7,8 milhões de pessoas, contra 8,2 milhões no período anterior, enquanto os indivíduos empregados aumentaram em 527 mil pessoas, para um máximo histórico de 101,3 milhões. Enquanto isso, o salário real médio aumentou 1% em relação ao trimestre anterior, para R\$ 3.181 por mês.

## Comércio Exterior

Entre abril e junho desse ano, o Brasil exportou US\$ 89,8 bilhões, praticamente estável em relação ao mesmo período de 2023 (alta de 0,43%). O saldo comercial do trimestre, porém, ficou em R\$ 23,7 bilhões, queda de 18,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e aumento de 27,1% frente ao trimestre anterior.

Dentre as commodities mais exportadas no 2º trimestre em valores FOB, destacam-se: soja (US\$ 18,2 bilhões, queda de 19,47% em comparação ao 2T/2023), óleos brutos (US\$ 13,1 bilhões, aumento de 50,57% em comparação ao 2T/2023), minério de ferro (US\$ 7,4 bilhões, queda de 2,63% em comparação ao 2T/2023), açúcares e melaços (US\$ 3,91 bilhões, aumento de 27,33% em comparação ao 2T/2023), carne bovina (US\$ 2,76 bilhões, aumento de 16,92% em comparação ao 2T/2023), café (US\$ 2,65 bilhões, aumento de 66,56% em comparação ao 2T/2023) e milho (US\$ 282 milhões, queda de 48,22% em comparação ao 2T/2023).



# GESTÃO DE INVESTIMENTOS



# COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Nosso segundo trimestre foi muito bom. Apesar do mês de abril ter entregado apenas 45% da meta para o referido mês, os meses seguintes já conseguimos puxar a performance na direção da meta. O mês de maio ficamos praticamente em linha com a meta entregando 102% dela, porém o mês de junho foi muito bom, performamos 216% da meta proposta para o mês o que permitiu atingir a nossa meta atuarial deste primeiro semestre com uma margem e, portanto, performamos 112% da meta para este período. Uma das grandes surpresas positivas foi a inflação para o mês de junho que veio abaixo das expectativas de mercado o que permitiu uma meta a ser cumprida mais modesta, além disso, boa parte dos nossos ativos performaram muito bem o que foi fundamental para alcançarmos o patamar que estamos hoje.



Os dados econômicos globais foram muitos positivos neste mês de junho como já descrito na parte macro deste relatório em especial para a economia americana o que impulsionou as bolsas por lá e pelo mundo, confirmando a tese que os agentes de mercado compraram de “pouso suave”, até a nossa B3 resolveu se animar subindo +1,48%. Neste trimestre o Comitê de Investimentos do IPRESB discutiu e deliberou pelo aumento da descorrelação de nosso portfólio, isso equivale a dizer em alocar em ativos que possuem pouca ou nenhuma relação com o risco Brasil. Na virada do mês de abril para maio alocamos R\$40M em fundos de BDR's o que corresponde a cerca de 1,24% de todo nosso PL. A cotação destes fundos variam de acordo com a precificação do dólar e a cotação das grandes empresas globais negociadas nos EUA e no mundo. A boa notícia é que uma alocação importante destes fundos está em grandes empresas de inteligência artificial e tecnologia que surfaram uma onda de alta em função de seus balanços passados, além disso a valorização do dólar frente ao nosso real catalisou ainda mais a performance destes fundos. Com isso aumentamos levemente o risco de nosso portfólio. Finalizamos o 1T24 com um VaR de 1,62% e agora nosso VaR foi para 1,69%, ou seja, um incremento de 0,07%.

# COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Apesar do aumento discreto do VaR de nossa carteira a gestão de investimentos do IPRESB entendeu que seria necessária uma pequena alocação no art. 9, III para direcionar a performance do portfólio na direção de nossa meta atuarial. Desta forma, nosso portfólio voltou a ficar levemente acima da meta de todo período com uma curva de risco ainda baixa e controlada. Assim, com as devidas argumentações a proposta foi apresentada para o Comitê de Investimentos que deliberou de forma unânime pelo incremento no art.9, III. Cabe destacar que a própria Política de Investimentos de 2024 elaborada por este mesmo Comitê já havia determinado como alocação estratégica o percentual mínimo de 1% neste artigo, sem contar o nosso estudo de ALM 2024 que apenas reforçou o que já havíamos firmado em nossa Política.

Nosso portfólio está dividido em cinco segmentos que estão enquadrados nos artigos da Resolução do Conselho Monetário Nacional de número 4.963/2021, cuja distribuição e performance é descrita a seguir.

## **Carteira de Renda Fixa (art. 7)**

Nossa carteira de TPF fechou este mês correspondendo cerca de 84% de nosso PL, performando +0,85%. Neste trimestre as NTN-B's com vencimentos em anos ímpares pagaram para o nosso instituto R\$34.088.795,28 na forma de cupons. Este Comitê segue convicto que as NTN-B's são os ativos mais adequados para o nosso portfólio dado o seu risco, possibilidade de marcação na curva, fluxo de cupons e total aderência ao nosso passivo.

Os fundos do art.7, I, b, que alocam 100% de seu PL em TPF, que representam cerca de 0,83% de nosso PL como os fundos da Caixa Aliança, Trend da XP e BB, todos indexados ao CDI entregaram 0,77%, 0,79% e 0,79%, respectivamente.

Os fundos enquadrados no artigo 7, III, a, como o TMJ IMA-B RF e o Rio Bravo, que possui risco de crédito misto representando cerca de 1% de todo nosso PL performaram +0,62% e +0,55%, respectivamente

Já os fundos de crédito privado do art.7, V, a, que representam cerca de 0,2% de nossa carteira como os fundos Incentivo e GGR Prime entregaram este mês +0,15% e -0,24%, respectivamente.



# COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

## **Carteira de Renda Variável (art. 8)**

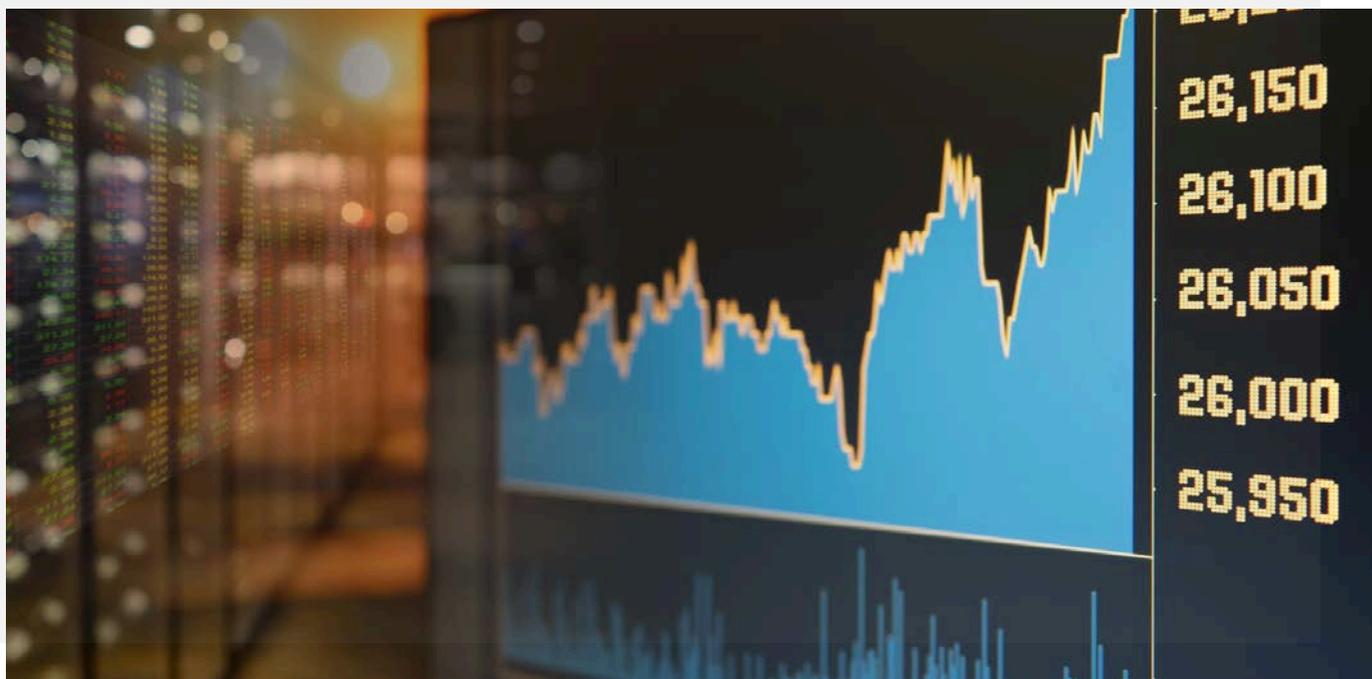
Nossa carteira de fundos de ações é composta por 6 fundos de investimentos. Todos os nossos fundos neste artigo estão enquadrados, e os seus gestores e/ou administradores estão presentes na Lista Exaustiva e, portanto, apesar da volatilidade apresentada por esta parte de nosso portfólio, os fundos são ativos saudáveis com prestadores de serviços de boa reputação no mercado. Por se tratar de uma carteira de ações esta categoria não possui o risco de crédito, porém está exposta ao risco de mercado onde a marcação do preço de suas cotas varia ao sabor dos ventos da macroeconomia. Dado o contexto descrito acima, neste mês a nossa carteira de ações que corresponde cerca de 3,83% de nosso PL entregou +0,73%, abaixo de seu benchmark, mas acima de nossa meta atuarial.

## **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9)**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade de 5,6% de nosso PL alocados em 9II e 9III com uma correlação inversa ao nosso Real entregaram +9,84% e +12,32%, respectivamente.



# COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS



## **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10)**

A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 2,6% de nosso PL, nos puxou para cima em +3,47%. Já os fundos de participação (Art.10, II), que representam cerca de 1,54% de nosso portfólio performaram -0,10% neste mês.

## **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11)**

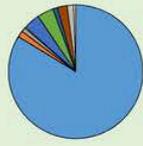
Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,6% de todo nosso portfólio entregaram +0,15%. Neste trimestre o fundo Caixa logística pagou (amortização + dividendos) R\$5.601,71 e o fundo INFRA pagou na forma de dividendos R\$131.807,46.

## **Fechamento do Portfólio no mês**

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em +1,36%, acumulando uma rentabilidade no 2T24 de **+5,72%** e fechando com um PL de **R\$ 3.336.119.852,66**.

# Relatório Analítico

## Retorno e Meta Atuarial - JUNHO 2024

Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/21	Enquadramento	% da Carteira	Limites por Enquadramento/Política	% da Carteira
Títulos Públicos Federais	Art. 7º, I, a	83,62%	100,00% / 60,00%	 <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Títulos Públicos Federais</li> <li>■ Fundo RF - 100% Tit do Tesouro Nacional</li> <li>■ Fundo RF - Geral</li> <li>■ Fundo RF - FIDC - Direitos Creditórios</li> <li>■ Fundo RV - Ações Geral</li> <li>■ Fundo RV - Invest no Exterior - FI no Exterior</li> <li>■ Fundo RV - Invest no Exterior - FI BDR NIVEL I</li> <li>■ Fundo RV - Multimercado</li> <li>■ Fundo RV - FIP - Participações</li> <li>■ Fundo RV - FII - Imobiliário</li> </ul>
Fundo RF - 100% Tit do Tesouro Nacional	Art 7º, I, "b"	1,58%	100,00% / 10,00%	
Fundo RF - Geral	Art. 7º III, a	1,05%	60,00% / 3,00%	
Fundo RF - FIDC - Direitos Creditórios	Art. 7º, V, a	0,24%	5,00% / 1,00%	
Fundo RV - Ações Geral	Art. 8º, I	3,92%	30,00% / 8,00%	
Fundo RV - Invest no Exterior - FI no Exterior	Art. 9º, II	3,89%	10,00% / 3,00%	
Fundo RV - Invest no Exterior - FI BDR NIVEL I	Art. 9º, III	1,13%	10,00% / 3,00%	
Fundo RV - Multimercado	Art. 10º, I	2,38%	10,00% / 8,00%	
Fundo RV - FIP - Participações	Art. 10º, II	1,49%	5,00% / 2,00%	
Fundo RV - FII - Imobiliário	Art. 11º	0,56%	5,00% / 1,00%	

### ACOMPANHAMENTO DE RECURSOS NO ANO

Período	Recursos	Contribuições	Pagamento de Benefícios	Comprev	Rentabilidade Mensal	Crescimento P.L. - (mensal)	Rend Médio Trimestral
Janeiro	R\$ 3.096.293.066,23	R\$ 32.651.853,91	R\$ 18.637.918,39	R\$ 603.004,24	R\$ 24.487.115,01	1,13%	0,96%
Fevereiro	R\$ 3.146.941.313,32	R\$ 32.131.712,53	R\$ 19.359.197,12	R\$ 2.000.240,36	R\$ 32.239.375,88	1,64%	
Março	R\$ 3.202.261.901,50	R\$ 32.814.825,76	R\$ 19.792.364,32	R\$ 10.708.523,34	R\$ 33.149.871,30	1,76%	
Abril	R\$ 3.227.064.576,32	R\$ 33.048.860,77	R\$ 20.157.863,00	R\$ 1.330.253,30	R\$ 11.400.951,68	0,77%	0,87%
Maior	R\$ 3.273.843.060,33	R\$ 33.555.865,71	R\$ 20.352.248,11	R\$ 6.774.137,24	R\$ 29.053.506,43	1,45%	
Junho	R\$ 3.336.119.852,66	R\$ 33.675.015,02	R\$ 20.564.713,92	R\$ 5.520.084,87	R\$ 44.656.833,14	1,90%	
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							

### DESEMPENHO E INDICADORES

MÊS	IPCA		IPCA+5,16% a.a. (ACUMULADO)		DESEMPENHO DO PORTFÓLIO		
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	RENDIMENTO MENSAL	ACUMULADO	RENTAB. MÉDIA
Janeiro	0,42%	0,42%	0,84%	0,84%	0,80%	0,80%	0,80%
Fevereiro	0,83%	1,25%	1,25%	2,11%	1,04%	1,85%	0,92%
Março	0,16%	1,42%	0,58%	2,70%	1,05%	2,94%	0,96%
Abril	0,38%	1,80%	0,80%	3,52%	0,36%	3,31%	0,81%
Maior	0,46%	2,27%	0,88%	4,44%	0,90%	4,26%	0,83%
Junho	0,21%	2,48%	0,63%	5,09%	1,36%	5,72%	0,92%
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							

### INDICADORES DE REFERÊNCIA

INDICADOR	MÊS	ACUMULADO
IBOVESPA	3,02%	-4,87%
CDI	0,91%	6,18%
DOLAR	1,86%	16,95%
IPCA	0,21%	2,48%

### Evolução



### RESUMO DAS INFORMAÇÕES

RECURSO NO INICIO DO EXERCÍCIO.	R\$ 3.061.632.532,13
TOTAL DE RECURSOS INVESTIDOS + SALDO EM CONTA CORRENTE	R\$ 3.366.134.785,56
TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES	R\$ 197.878.133,70
TOTAL DE RENDIMENTOS	R\$ 174.987.653,44
VARIAÇÃO DO P.L.	6,93%
META ATUARIAL ACUMULADA (IPCA + 5,16% a.a.)	5,09%
RENDIMENTO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EM % ACUMULADO	5,72%
CUMPRIMENTO DA META ATUARIAL NO PERÍODO	112%

Este relatório visa dar publicidade à Carteira de Investimentos do IPRESB, contendo as informações do mês. A partir do mês 06/2022, iremos utilizar as APR's, sobre as movimentações dos fundos, emitidas pelo sistema do CADPREV. O Instituto possui contrato com a empresa AREMBEPE – CONSULTORIA E TREINAMENTO LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 05.038.264/0001-58, pelo período de 25/07/2022 a 24/07/2023, Valor: R\$ 1.200,00 mensal (Um mil e duzentos reais). Processo: nº 026/2022 contrato 10/2022. Valor referente ao COMPREV consta Regime Geral/Municipais e Estaduais e juros quando houver.

# INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO



# INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

O Comitê segue com um manejo mais conservador buscando alocar majoritariamente em títulos públicos federais enquadrado no art. 7, I, a da Resolução do Conselho Monetário Nacional 4.963/21. Como podemos observar no último relatório trimestral houve um incremento neste artigo de aproximadamente R\$240M em relação ao trimestre passado.



Figura 01 – Distribuição dos recursos garantidores por segmento da 4.963/21.

# INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

Além disso, seguimos como o nosso principal parceiro o Tesouro Nacional além de bancos e Asset's de grande reputação sendo os maiores distribuidores de ativos no universo dos RPPS.

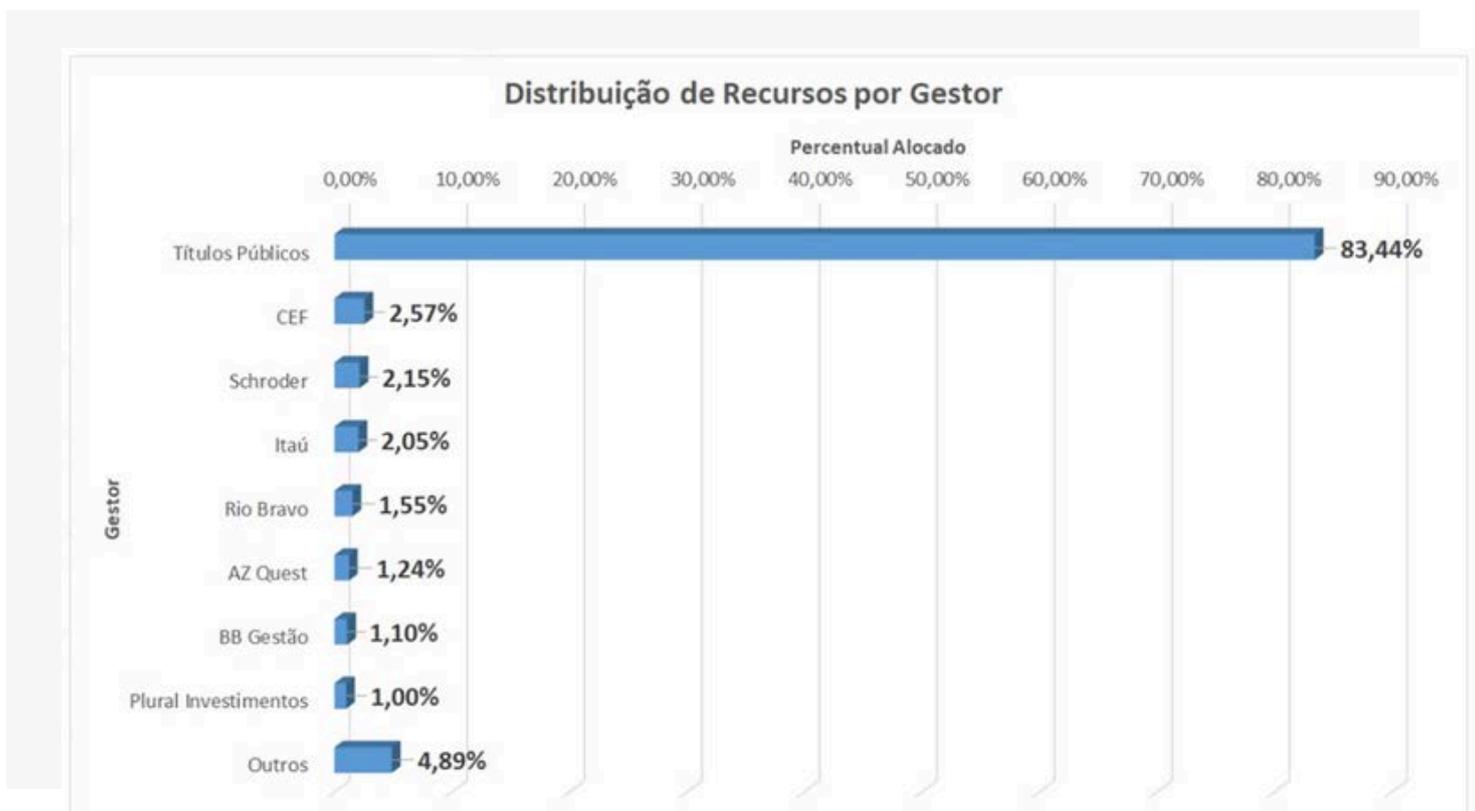


Figura 02 – Distribuição dos recursos garantidores por gestores.

# INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

A nossa principal estratégia segue sendo o “IPCA+” estratégia que está fortemente correlacionado ao nosso passivo. Note que em relação ao último relatório gerencial trimestral, aumentamos a posição no “IPCA+” ao passo que reduzimos no “SELIC/CDI”, além disso, aumentamos também a nossa descorrelação com o risco Brasil, onde voltamos a investir em fundos de BDR’s.



Figura 03 – Distribuição dos recursos garantidores por estratégia.

# INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

## Risco do portfólio

O risco de nosso portfólio que é medido pelo VaR segue baixo e controlado. O Value at Risk amplamente utilizado e prevista em nossa Política de Investimentos quantifica a maior perda esperada para um horizonte de 252 dias úteis em um intervalo de 95% de confiança em condições normais de mercado. Trata-se de uma métrica de risco de natureza estocástica que mede o risco de mercado do tipo paramétrico. Iniciaremos o próximo semestre com um VaR = 1,69%.

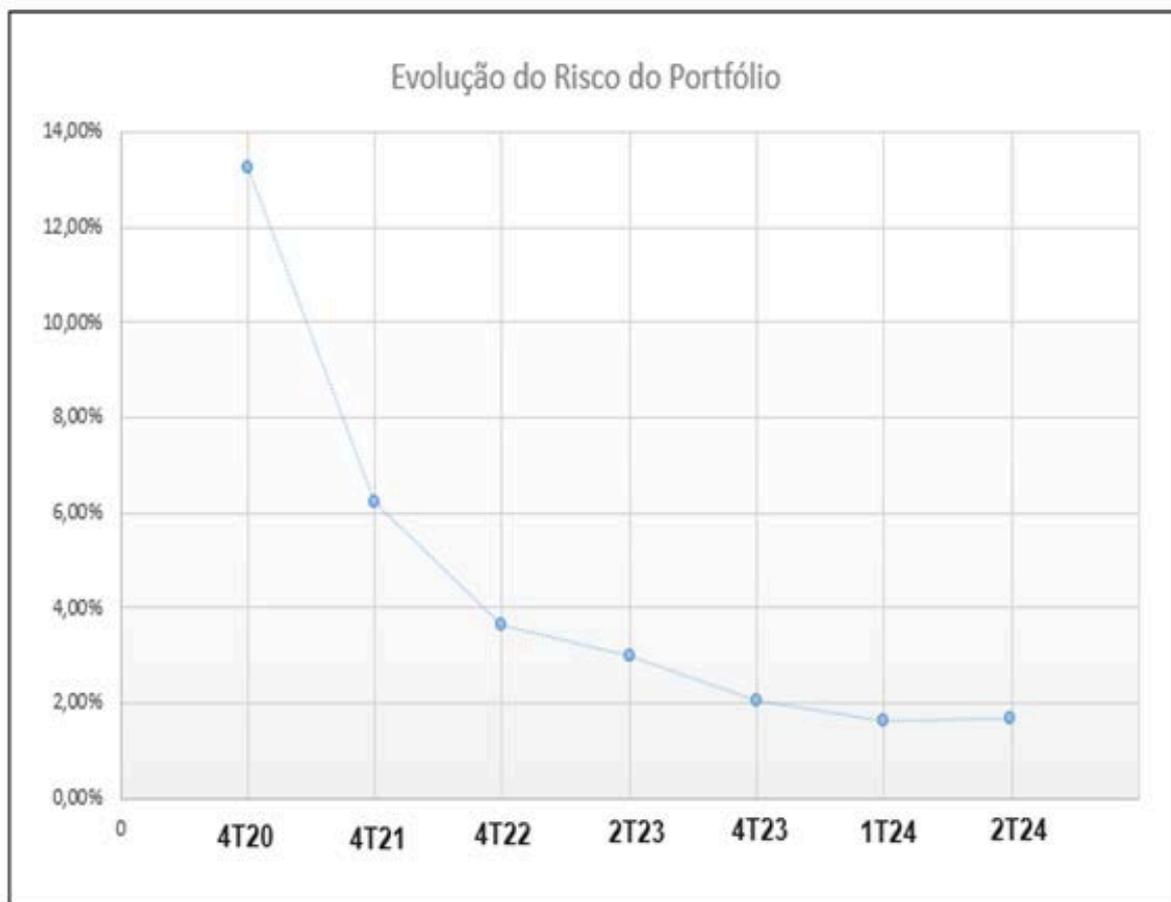


Figura 04 – Variação do risco do portfólio nos últimos anos.